

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXVI nº 1423 | 12/03/2018 a 18/03/2018

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

PAP 2018/19

# UM PLANO PARA A AGROPECUÁRIA

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

# Aos leitores

A cada safra, na época de definição do planejamento agrícola, os produtores rurais estão suscetíveis principalmente a dois eventos. O primeiro é o clima, que apesar dos dados meteorológicos disponíveis, pouco se pode fazer para driblar as adversidades. O outro atende pelo nome de política agrícola governamental. Ou seja, as regras definidas pelo governo federal em relação ao crédito rural, para custeio, investimento e comercialização, e programas de seguro rural acabam por servir de orientação para os agricultores e pecuaristas.

Sabendo das necessidades atuais do campo, que não são poucas, a FAEP, em parceria com a Seab e a Ocepar, elaborou uma série de propostas na tentativa de colaborar com a melhora de diversos pontos da política agrícola brasileira. O documento expressa os anseios do produtor rural e já está na mesa do ministro da agricultura, em Brasília, e de outras autoridades com poder de decisão. Mas o trabalho não para por aí. Até o lançamento do Plano Agrícola Pecuário (PAP) para a próxima temporada, ainda sem data definida, as três entidades irão trabalhar para que as propostas saiam efetivamente do papel para virar realidade no campo, ou melhor, grãos nas colheitadeiras e carnes nos frigoríficos. O histórico não é motivador. Mas o propósito da defesa do produtor rural serve de combustível para continuidade do trabalho.

**Boa leitura!**

## Expediente

### • FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita  
**Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti |  
**Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Geraldo Melo Filho

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon | **Edição:** Cynthia Calderon  
**Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski e Carlos Guimarães Filho  
**Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figueil  
**Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

*Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.*

**Fotos da Edição 1423:**

*Fernando Santos, Gustavo Castro, Milton Doria, divulgação e arquivo FAEP.*

## ÍNDICE

### PAP 2018/19

FAEP elabora propostas com os pleitos dos produtores rurais paranaenses

PÁG. 4

### AGRINHO

Coordenadores regionais irão fortalecer o programa junto à comunidade escolar

Pág.3

### MANEJO

Controle biológico ajuda no combate às pragas que atacam as lavouras

Pág. 10

### TECNOLOGIA

WhatsApp vira ferramenta de negócio na mão de pecuaristas

Pág. 12

### SILVICULTURA

Setor realinha o planejamento estratégico com foco voltado para o campo

Pág. 22

### LÚPULO

Experiência bem-sucedida em Carambeí pode atrair cervejarias artesanais

Pág. 25

# Todos pelo Agrinho

SENAR-PR reúne coordenadores da educação básica de 32 núcleos regionais para fortalecer a difusão do programa junto à comunidade escolar



A realização do Programa Agrinho exige uma agenda intensa durante o ano inteiro acompanhando o calendário escolar. A começar pela elaboração dos materiais didáticos, elaborado por uma equipe multidisciplinar e a capacitação dos profissionais da educação que se encarregam de levar para o todo Estado, uma proposta pedagógica, baseada no paradigma da complexidade, que atua de forma transversal às disciplinas convencionais, inserindo temas como meio ambiente, ética, cidadania, saúde e outros que permeiam a vida cotidiana no campo e na cidade e nem sempre encontram meios para serem trabalhados em sala de aula.

Para fortalecer este trabalho, no último dia 5 de março, o SENAR-PR reuniu, em Curitiba, os coordenadores da educação básica do Estado dos 32 núcleos regionais de educação, que se encarregarão de difundir o programa às escolas da rede estadual. Neste encontro, “apresentamos o histórico do programa e sua metodologia de trabalho. A ideia é que eles voltem para os núcleos levando na bagagem esses conhecimentos e os repliquem aos diretores e pedagogos do estado, auxiliando assim na disseminação da proposta do programa”, aponta a pedagoga do SENAR-PR, Josimeire Grein.

Além da sensibilização em Curitiba, estão previstos para a segunda quinzena de maio e para a segunda quinzena de junho de 2018, 15 Seminários Regionais de Edu-

cação no Estado. O objetivo é “Promover a formação continuada de professores, pedagogos e diretores da rede pública e particular de ensino, propiciando o acesso às bases teóricas propostas pelo Programa Agrinho”, observa Josimeri.

Para a assistente da chefia do departamento de educação básica da Secretaria Estadual de Educação, Denise Baganha, a expectativa com estas iniciativas é que aumente a participação de professores e alunos no programa. “Por ser uma rede, estes coordenadores de nú-

cleo conseguem realizar um trabalho mais direto com professores e pedagogos, com isso conseguem uma adesão bem maior”, avalia.

**Acesse o site [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br)** e conheça os coordenadores de cada núcleo regional.

## Agrinho

O Agrinho é um programa de responsabilidade social desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, há 22 anos, junto aos professores e alunos do ensino fundamental básico (1º a 9º ano) e educação especial de todo o Paraná. A entidade capacita (técnica e metodologicamente) professores e fornece material didático para os docentes e alunos, das redes pública e particular de ensino, a trabalharem com os temas transversais em sala de aula. Ao longo do ano, os professores desenvolvem projetos, as chamadas Experiências Pedagógicas, enquanto as crianças fazem redações, desenhos e vídeos.

Atualmente, o Programa Agrinho está presente em praticamente todos os 399 municípios do Estado. Devido ao seu sucesso, nos últimos anos, ultrapassou os limites do Paraná e, hoje, é utilizado em oito Estados e no Distrito Federal.

No Paraná, a cada edição, cerca de 1 milhão de alunos da educação fundamental e educação especial das redes pública e particular e 80 mil professores são envolvidos.

# Propostas para o PAP 2018/19

FAEP, Seab e Ocepar elaboram documento com demandas do setor agropecuário paranaense para a manutenção da estabilidade produtiva



Ainda restam pouco mais de três meses para o término oficial da safra 2017/18, mas as principais entidades do agronegócio paranaense já estão de olho na próxima temporada. Neste sentido, FAEP, Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab) e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) elaboraram, como acontece todos os anos, o documento 'Propostas para o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2018/19', entregue ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no dia 12 de março, no anseio de contribuir para a elaboração do pacote, ainda sem data para ser anunciado pelo governo federal.

O documento carrega as principais demandas do setor agropecuário estadual. A elaboração das propostas ocorreu a partir de estudos realizados pelas três entidades e também das contribuições dos sindicatos rurais, produtores rurais, membros de comissões técnicas da FAEP e cooperativas. "A agropecuária é a base da economia de nosso Estado, precisamos de uma política agrícola que estimule quem produz", avalia o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

O Paraná pede que o governo federal destine um volu-

me maior de recursos para financiar a agricultura e reduza a taxa de juros. O documento de 24 páginas traz, entre diversas propostas, quatro pedidos prioritários:

- Manutenção dos atuais níveis de exigibilidade para os depósitos à vista (34%) e poupança rural (60%), destinados para o crédito rural;
- Estabelecer as taxas de juros do Crédito Rural abaixo da taxa Selic, sem comprometer o planejamento dos investimentos a longo prazo;
- Disponibilização total de R\$ 200 bilhões para a safra 2018/19, sendo R\$ 160 bilhões para créditos de custeio e comercialização e R\$ 40 bilhões para investimentos;
- Redução da taxa de juros de 8,5% ao ano para 5,5% ao ano.

Confira detalhes das propostas das três entidades para o Plano Agrícola e Pecuário 2018/19. A íntegra do documento está disponível no site do Sistema FAEP/SENAR-PR ([www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br)).



## Crédito Rural

Vital para a atividade agropecuária no curto prazo e o crescimento nos médio e longo prazos, o crédito rural garante investimentos constantes em melhores condições de produção, atualização tecnológica e agregação de valor aos produtos primários. Ou seja, os programas de investimento, custeio e comercialização precisam estar alinhados com as demandas do setor.

Para isso, segundo as três entidades, é necessário aperfeiçoar os programas existentes com incremento no volume de recursos, disponibilidade destes em época compatível com a atividade e ampliação da oferta de produtos e projetos amparados pelos programas governamentais.

Dentro deste cenário, as propostas são o aumento dos recursos de R\$ 190,25 bilhões para R\$ 200 bilhões e do prazo de pagamento de 14 meses para até 18 meses e redução da taxa de juros de 8,5% ao ano para 5,5% ao ano.

## Linhas para Custeio

### Custeio agrícola e pecuário

As fontes de recursos para a agricultura são limitadas e, conseqüentemente, o produtor é obrigado a buscar crédito junto a fornecedores de insumos e/ou sistema financeiro, pagando encargos elevados. Para manter a trajetória de crescimento do setor agropecuário é necessário aprimorar as políticas de crédito de custeio.

Para isso, as propostas são de redução da taxa de ju-

ros de 8,5% ao ano para 5,5% ao ano, aumento no limite de contratação de R\$ 3 milhões para R\$ 4 milhões, dos limites para suinocultura integrada de R\$ 150 mil para R\$ 250 mil e avicultura integrada de R\$ 110 mil para R\$ 150 mil e do limite de contratação para parceiros criadores que desenvolvam duas ou mais atividades integradas de R\$ 200 mil para R\$ 250 mil, criação do limite de financiamento para piscicultura integrada, no valor de R\$ 500 mil por safra, além de definir que a liberação de crédito de custeio pecuário não tenha impacto no limite do crédito de custeio agrícola, independente do período de contratação dentro do ano safra.

## Linhas para Comercialização

### Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)

As propostas estão voltadas para o reajuste dos preços mínimos do milho, de R\$ 19,47 para R\$ 24,88 a saca; café arábica, de R\$ 333,03 para R\$ 436,20; feijão carioca, de R\$ 82,96 para R\$ 108,91; feijão preto, de R\$ 76,50 para R\$ 108,91; e trigo, de R\$ 37,26 para R\$ 45,95, além de criar preço mínimo definitivo para suínos. Esses valores equiparam o preço mínimo ao custo operacional de produção, segundo cálculo da Conab.

Ainda, o documento pede recursos de, no mínimo, R\$ 1,2 bilhão para apoiar a comercialização da safra brasileira, redução da taxa de juros do Financiamento para Garantia de Preços ao Produtor (FGPP) de 9% ao ano para 5,5% ao ano, garantia de forma antecipada os preços mínimos,

mediante o lançamento de Contratos de Opção de Venda pela Conab, direcionados aos produtores, no período de pré-plantio e plantio das lavouras.

As entidades ainda pedem extensão do prazo de desconto de títulos (duplicata rural e nota promissória rural) para 240 dias, autorização de financiamento de estocagem de produtos agropecuários integrantes e disponibilidade de recursos no orçamento para apoio à comercialização do milho na forma de AGF, com recursos de R\$ 300 milhões, e Pep e Pepro, com recursos de R\$ 500 milhões para todo o Brasil.

## Linhas para Investimento

### Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura (Programa ABC)

A proposta é do aumento dos recursos de R\$ 2,13 bilhões para R\$ 3 bilhões, além da redução da taxa de juros de 7,5% ao ano para 5% ao ano.

Esse programa permite, entre outras funções, financiar itens para o cumprimento da Lei nº 12.651/12 do novo Código Florestal. Ainda, o diferencial positivo entre a taxa de juros do Programa ABC e das demais linhas de crédito rural é importante para compensar as exigências dos projetos e a contratação de assistência técnica especializada para a elaboração de planos dessas ações.

### Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp)

As propostas são, no custeio, o aumento de recursos de R\$ 18 bilhões para R\$ 18,7 bilhões e do limite de crédito por beneficiário de R\$ 1,5 milhão para R\$ 1,7 milhão

por ano agrícola e redução da taxa de juros de 7,5% ao ano para 5% ao ano.

No Pronamp investimento, aumento do montante de R\$ 3,71 bilhões para R\$ 5,2 bilhões, enquadramento da renda bruta anual de R\$ 1,76 milhão para R\$ 2 milhões por beneficiário, aumento do limite de crédito por beneficiário de R\$ 430 mil para R\$ 750 mil para permitir o investimento em aviário de 150 metros por 16 metros, além de redução da taxa de juros de 7,5% ao ano para 5% ao ano e o aumento do prazo de oito anos para 10 anos, com 3 anos de carência.

### Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais (Moderagro)

As propostas são o aumento de recursos de R\$ 640 milhões para R\$ 700 milhões e do limite de crédito por beneficiário de R\$ 880 mil para R\$ 1,5 milhão, independente de outros créditos contraídos, e de crédito coletivo de R\$ 2,64 milhões para R\$ 4,5 milhões, além da redução da taxa de juros de 8,5% ao ano para 5,5% ao ano.

### Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária (Inovagro)

As propostas são o aumento de recurso de R\$ 1,26 bilhão para R\$ 1,5 bilhão e do limite de financiamento de R\$ 1,1 milhão para R\$ 2 milhões por beneficiário e de R\$ 3,3 milhões para R\$ 4,5 milhões para empreendimento coletivo, além da redução de taxa de juros de 6,5% ao ano para 5,5% ao ano.





## **Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA)**

As propostas são o aumento do recurso de R\$ 1,6 bilhão para R\$ 2 bilhões, redução da taxa de juros de 6,5% ao ano para 5,5% ao ano e retirada da condição imposta pela resolução nº 4.634, de 22 fevereiro de 2018, que estabeleceu um limite de crédito de R\$ 25 milhões por beneficiário até 30 de junho de 2018.

## **Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota)**

As propostas são o aumento do recurso de R\$ 9,2 bilhões para R\$ 12 bilhões, do limite de crédito de 90% para 100% do valor dos itens financiados e do prazo de sete para oito anos, incluindo um ano de carência para itens novos e usados, além de redução da taxa de 7,5% ao ano para 5,5% ao ano para beneficiários com renda anual até R\$ 90 milhões e de 10,5% ao ano para 7,5% ao ano para renda acima de R\$ 90 milhões.

## **Programa de Incentivo à Irrigação e à Produção em Ambiente Protegido (Moderinfra)**

As propostas são o aumento do recurso de R\$ 600 milhões para R\$ 630 milhões e redução da taxa de juros de 7,5% ao ano para 5,5% ao ano, inclusive para investimentos coletivos.

## **Programa de Apoio à Renovação e Implantação de Novos Canaviais (ProRenova-Rural e Industrial)**

As propostas são o aumento do recurso de R\$ 1,5 bilhão para R\$ 4 bilhões, criar a modalidade ProRenova para financiamento diretamente com o BNDES, juros anuais de TLP com remuneração de 1% para o BNDES e a taxa dos agentes financeiros credenciados de até 1,5%, além da manutenção do prazo total de seis anos, com carência de 18 meses.

## **BNDES Automático**

A proposta é do aumento do limite de financiamento de R\$ 20 milhões para R\$ 30 milhões, permitindo atender de forma mais ágil um número maior de empresas.

## **Gestão de Risco Rural**

### **Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR)**

As propostas são a liberação de R\$1,2 bilhão no programa para o ano civil de 2019, com um cronograma considerando o calendário agrícola, desenvolvimento do estudo para alterar as regras de distribuição e elevar os percentuais de subvenção do PSR com o objetivo de atingir um público maior de produtores, criar sistema de acesso à subvenção pelo produtor rural, garantindo recursos e liberdade de escolha da companhia seguradora, sistema de redução de juros de financiamento para agricultores



## Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)

A FAEP, Seab e Ocepar também definiram propostas para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), como o aumento do volume de recursos para R\$ 31,4 bilhões, do limite das linhas de financiamento para R\$ 300 mil e do teto da renda bruta de R\$ 360 mil para R\$ 500 mil, além da simplificação das linhas do Pronaf Investimento em uma única, que englobe todos os itens financiados das linhas existentes, contratada à taxa de 3,5% ao ano.

No caso de projetos do Pronaf Mais Alimentos relacionados à avicultura, suinocultura, fruticultura, aquíicultura e carcinicultura, a proposta é ampliar o limite de crédito de investimento de R\$ 330 mil para R\$ 500 mil por tomador. Para os demais empreendimentos, de R\$ 165 mil para R\$ 200 mil.

Ainda, a lista de propostas envolve redução da taxa de juros do Pronaf Mais Alimentos e de custeio dos atuais 5,5% ao ano para 3,5% ao ano, mantendo o prazo de pagamento em 10 anos, concessão das DAPs para CNPJs de entrepostos de cooperativas, de forma a beneficiar regiões de atuação das cooperativas com foco predominante na agricultura familiar e a permissão do uso de aditivos ao instrumento de crédito mediante apresentação da nota fiscal do bem substituto, desde que o mesmo conste da relação da SEAF, relação do CFI e, caso o valor do item substituto seja maior que o valor financiado, a diferença de preços seja arcada pelo mutuário.

que aderem ao seguro agrícola, planejamento de longo prazo, mínimo de três anos, do programa de seguro agrícola, além do fomento junto aos Estados e municípios para que constituam seus programas de subvenção, entre outras propostas.

### Programa de Subvenção ao Prêmio de Contratos de Opção

A proposta envolve a criação do programa de subvenção ao prêmio de contratos de opção atrelados aos financiamentos de custeio.

### Proagro

As propostas são elevar o limite de cobertura de R\$ 300 mil para R\$ 500 mil por produtor e por safra, unificar no Bacen as culturas, como olerícolas de ciclo até 120 dias de produção durante todo o ano, além de mudanças na MCR-16-2-14.

### Zoneamento Agrícola

Uma série de culturas e consórcio de culturas relevantes para a produção agrícola do Paraná ainda

não tiveram a metodologia de Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) atualizado. Ou seja, as propostas passam pela realização de estudos baseados na nova metodologia para culturas de consórcio milho-braquiária, sistema de produção soja-milho 2ª safra, arroz de sequeiro, arroz irrigado, cevada, café, ameixa, abacaxi, banana, maracujá, caqui e manga. Para isso, é preciso o orçamento de R\$ 10 milhões/ano nos próximos cinco anos para ampliação e manutenção de culturas contempladas pelos estudos com a nova metodologia desenvolvida pela Embrapa.

### Medidas setoriais

#### Renegociações de Dívidas

As propostas são a aprovação do ato normativo para autorizar agentes financeiros a substituir garantias vinculadas à renegociação das dívidas dos programas de Securitização, Pesa, Recoop e Funcafé para liberar as hipotecas na proporção da dívida já amortizada e a liberação de garantias, para operações de securitização com saldos devedores menores que R\$ 50 mil.

## RESUMO DAS PROPOSTAS AO PAP 2018/19

Programa	Montante	Limite de contratação	Enquadramento	Taxa
<b>Crédito Rural (geral)</b>	<b>200 bilhões</b>			<b>5,5%</b>
<b>CUSTEIO AGRÍCOLA E PECUÁRIO</b>		<b>4 milhões</b>		<b>5,5%</b>
Cooperados		800 mil		
Suinocultura integrada		250 mil		
Avicultura integrada		150 mil		
Piscicultura integrada		500 mil		
Funcafé				5,5%
PRONAMP	18,7 bilhões	1,7 milhão	2 milhões	5%
<b>COMERCIALIZAÇÃO</b>				
PGPM	1,2 bilhão			5,5%
<b>INVESTIMENTO</b>	<b>40 bilhões</b>			
ABC	5 bilhões			5%
PRONAMP	5,2 bilhões	600 mil	2 milhões	5%
MODERAGRO	700 milhões			5,5%
Por beneficiário		1,5 milhão		
Coletivo		4,5 milhões		
INOVAGRO	1,5 bilhão			5,5%
Por beneficiário		2 milhões		
Coletivo		4,5 milhões		
PCA	2 bilhões	sem limite		5,5%
MODERFROTA	12 bilhões	100% do bem		5,5%
MODERINFRA	630 milhões			5,5%
PRORENOVA-RURAL	4 bilhões			TLP
PRODECOOP	1,5 bilhão			5,5%
Cooperativas Singulares		200 milhões		
Cooperativas Centrais		400 milhões		
PROCAP-AGRO	2,3 bilhões	100 milhões		5,5%
<b>GESTÃO DE RISCO RURAL</b>				
PSR	1,2 bilhão			
CONTRATOS DE OPÇÃO	350 milhões			
ZARC	10 milhões			
PROAGRO	800 milhões	500 mil		
<b>PRONAF</b>	<b>31,4 bilhões</b>	<b>300 mil</b>	<b>500 mil</b>	<b>3,5%</b>
Avicultura, suinocultura, fruticultura, aquicultura e carcinicultura		500 mil	500 mil	3,5%

# Insetos do bem

## Controle biológico de pragas: uma alternativa viável na agricultura brasileira

Por André Amorim



Existem muitas ferramentas para ajudar o produtor rural no controle as pragas que atacam as lavouras causando grandes prejuízos econômicos. Muitas vezes, a solução está na própria lavoura e no uso de práticas como o Manejo Integrado de Pragas (MIP) que monitora a presença dos agentes nocivos e de seus inimigos naturais, e também o controle biológico, que utiliza os inimigos naturais das pragas – reproduzidos em biofábricas. Essas tecnologias não são novidades. “Uso isso há quase 30 anos, mas na época tinham poucos produtos registrados”, afirma o engenheiro agrônomo Hugo Reis Vidal, que presta assessoria a vários produtores no Paraná. A novidade é que nos últimos anos houve um processo legal que desburocratizou o registro destes produtos, ampliando seu uso agrícola.

Na opinião do presidente da Associação Brasileira das Empresas de Controle Biológico (ABCBio), Gustavo Herrmann, nos últimos três anos houve um grande avanço no registro deste tipo de produto biológico. “Em 2014 foram concedidos apenas oito registros de produtos biológicos, mas a partir de 2015 a média foi superior a 30 registros por ano”, avalia. Apenas em janeiro deste ano, foi autorizado o uso de cinco novos produtos no Paraná.

Diferente dos agroquímicos, o registro dos produtos biológicos é feito por alvo e não por cultura. Por exemplo: registra-se um tipo de ácaro que é predador de determinada praga. Se aquela praga atacar mais de uma cultura, esse produto também pode ser utilizado. No caso dos agroquímicos, o registro vale apenas para a cultura vegetal específica (maçã, milho, tabaco etc.).

Para Herrmann, vencida a burocracia, hoje o maior entrave para o desenvolvimento deste setor está na qualidade. Segundo ele, existem os produtos totalmente ilegais “feitos em fundo de quintal, sem registro nem nada”; também há empresas que vendem produtos de controle biológico usando registro de fertilizante. “Eles colocam um mecanismo biológico dentro, isso porque é muito mais fácil e mais rápido registrar um fertilizante que um defensivo biológico”, explica. O terceiro tipo de não conformidade ocorre quando o próprio produtor faz o seu produto biológico. “Essa é uma prática que a lei permite para agricultura orgânica, para pequena escala, mas hoje existem grandes propriedades montando verdadeiras biofábricas sem critério algum”, explica.

O uso destes produtos irregulares não traz dano à

saúde do produtor, ou ao meio ambiente. “O problema é que não vai ter eficiência. É uma forma de você queimar a tecnologia, pois os usuários vão concluir que esse tipo de controle não funciona”, afirma Herrmann.

Diferente do que muitos pensam, o controle biológico de pragas não é exclusividade de hortaliças e frutas, tampouco de sistemas orgânicos de produção. “Dá para usar na soja e em outras grandes culturas”, diz Vidal. “Se for utilizar agroquímicos é só tomar cuidado para usar produtos seletivos para não matar os predadores das pragas”, explica.

A única coisa que é imprescindível ao utilizar essa tecnologia é a capacitação do produtor. “Para dar certo, primeiramente tem que ter assistência, nesse sentido o SENAR-PR tem vários cursos de capacitação”, afirma o engenheiro agrônomo referindo-se ao curso “Trabalhadores agrícolas na olericultura: pragas e inimigos naturais” e também ao curso do programa Hortimais do SENAR-PR intitulado “Controle biológico de pragas”. Nestes cursos, os participantes aprendem, entre outras coisas, a olhar de outra maneira para suas lavouras, identificando os organismos presentes ali e o papel de cada um deles, diferenciando inimigos e aliados.

Sem o conhecimento necessário, o resultado não atinge o objetivo e o produtor acaba se frustrando. “Ainda tem bastante desconfiança por conta da má aplicação, eles não usam direito, aí acham que não funciona”, alerta Vidal.

Felizmente este não foi o caminho trilhado pela produtora Jussara Golin, que iniciou sua produção em Colombo (Região Metropolitana de Curitiba) há quatro anos, utilizando o controle biológico de pragas nas estufas de morango, sempre com a assistência técnica. Nesse tempo ela tam-

bém fez cursos do SENAR-PR para conduzir corretamente a atividade.

A preocupação não é descabida, uma vez que o investimento neste tipo de controle não é pequeno. “Está dando super certo, mas é muito mais caro que o convencional”, avalia. Segundo ela que utiliza o controle biológico em 20 mil pés de morango, apenas nos primeiros dois meses deste ano já investiu R\$ 1 mil nos “bichinhos”, como ela chama os ácaros predadores produzidos em biofábricas que ela solta nas estufas para combater o ácaro rajado, atacando os ovos e o aracnídeo na fase jovem.

A capacitação dos produtores para o uso correto dessas tecnologias é outra bandeira da ABCBio. Segundo Herrmann hoje a associação vem investindo em vídeos para capacitar os produtores rurais a utilizarem o controle biológico da forma correta. “Mais que o entrave burocrático é o entrave do conhecimento do produtor final sobre como diferenciar produtos de qualidade”, observa.

Na opinião do dirigente, hoje o controle biológico está saindo do papel de coadjuvante para o papel de protagonista no controle de pragas. “Vejo que o nosso sistema de produção na agricultura tropical não se sustenta mais, aí tem biotecnologia, MIP, agricultura de precisão, todas essas ferramentas somadas darão ao produtor a chance de ter uma agricultura inteligente”, observa.

Apesar do otimismo, ainda não há um levantamento completo do tamanho deste mercado. Segundo Herrmann, a primeira pesquisa sobre o uso desses produtos no Brasil foi levantada em 2017 e deve ser divulgada este ano. Com todos os produtos devidamente registrados no país, ele calcula que o setor deve movimentar cerca de R\$ 200 milhões por ano.



# Senepol pelo “zap zap”

Produtores fazem do aplicativo WhatsApp uma ferramenta de negociação e mudam o jeito de comprar e vender na pecuária

Por Antonio Senkovski



*Erik Jan Petter contabiliza diversos negócios envolvendo gado Senepol pelo aplicativo de celular*

O agropecuarista Erik Jan Petter, de Castro, nos Campos Gerais, é um descendente de holandeses que deixa para lá a fama de “quieto” do povo europeu, pois não deixa uma conversa sem assunto. Em meia hora, tempo gasto em sua caminhonete entre o centro do município e uma das propriedades na qual cria bovinos, ele consegue resumir com detalhes uma trajetória recheada de pioneirismo e inovação. Foi, por exemplo, um dos primeiros a criar bovinos da raça Senepol no Brasil, ainda nos anos 2000, além de um desbravador de variedades de pastagens com ciclos variados para a comercialização de sementes (segmento que hoje responde por 20% dos seus negócios).

Ele foi pioneiro também a fazer algo que foi se tornando cada vez mais comum com o passar dos anos. Desde a popularização do WhatsApp no Brasil (ou “zap zap”, como alguns se referem), a partir de 2009, ele usa constantemente a ferramenta para fechar vendas. “Hoje, em torno de 70% dos negócios são inteiramente conduzidos no aplicativo, mas eu diria que praticamente 100% têm pelo menos uma

das fases nele, como o envio de fotos, vídeos, avaliações e outros materiais relacionados à vida dos animais”, revela. “Tenho muitos clientes que eu nunca tive contato presencialmente, apenas pela internet”, completa.

Erik tem 500 matrizes, com foco na venda de genética Senepol para melhoramento em propriedades de todo o Brasil. Já chegou a vender até para o Acre, mas hoje se concentra no Sul, Sudeste e parte do Centro-Oeste. O pecuarista trabalha com o sistema de integração lavoura-pecuária em talhões alternados dos 3,5 mil hectares nos quais cultiva soja, milho, feijão, trigo, pastagens, entre outros. O produtor também tem cerca de 800 hectares de pinus e eucalipto. No negócio com bovinos, consegue vender 50 touros por ano, com valores que vão de R\$ 7 mil a R\$ 12 mil cada. “O WhatsApp facilita em tudo, pois hoje o pecuarista é antenado, mas tem muito menos tempo do que antigamente para ir olhar presencialmente um animal. O que importa nesse ramo de negócios é a fidelização e a confiança”, sintetiza.

Antonio Cezar Lima dos Santos, pecuarista e empresá-



rio, é um dos clientes de Erik que fecha negócios pelo aplicativo há dois anos. Ele mora em São Paulo e tem fazendas em Registro e Iguape, no interior paulista. Até hoje, o comprador conta ter adquirido 200 doses de sêmen, 10 novilhas e dois touros. “E vou comprar mais, pois os animais estão demonstrando resultados satisfatórios, estou contente com as aquisições. Estou apenas esperando ele desmamar alguns bezerros, dos quais ele me mandou fotos, vídeos e outras informações, para fechar novos negócios”, prevê.

O empresário revela que nunca esteve pessoalmente com Erik, mas isso não o impede de indicar o criador castrense para outros amigos pecuaristas. “Na primeira vez falei para ele: ‘vou pagar à vista e só peço que você seja honesto comigo’. Desde então tivemos um pacto de confiança e não tive problemas. Isso facilita muito, pois se fosse antigamente teria que ir à fazenda dele. Para mim, como dono de uma metalúrgica com 100 funcionários em São Paulo, seria praticamente impossível”, diz.

## Fora das porteiras

Essa não é uma tendência que se concretiza apenas entre pecuaristas. Luciana Pereira, vendedora da empresa Araucária Genética Bovina, sediada em Londrina, no Norte do Paraná, diz que 90% dos atendimentos que faz durante um dia normal de trabalho ocorrem pelo WhatsApp. “Eu como vendedora interna, e também meus colegas que viajam, todos usamos o aplicativo para fins comerciais o tempo todo. Hoje em dia, todo tipo de arquivos, como fotos,

vídeos, provas e catálogos, eu tenho condição de encaminhar aos clientes de qualquer lugar do Brasil”, descreve.

A zootecnista Adriana Zaia Sanches, gerente na empresa CRV Lagoa, em Sertãozinho, no interior de São Paulo, confirma que a ferramenta tem sido muito útil no dia a dia da companhia. “Usamos o WhastApp desde 2016 como ferramenta de relacionamento e troca de informações com nossa equipe. Hoje em dia, com toda comodidade e rapidez da comunicação via redes sociais, é muito usual recebermos contato nesses meios solicitando informações de nossos produtos e serviços”, conta. Ela enfatiza que a empresa faz o envio de vídeos, fotos e informações dos produtos e serviços nas redes sociais, mas que por se

tratarem de vendas técnicas, no caso deles, a maior parte delas é fechada de forma presencial.

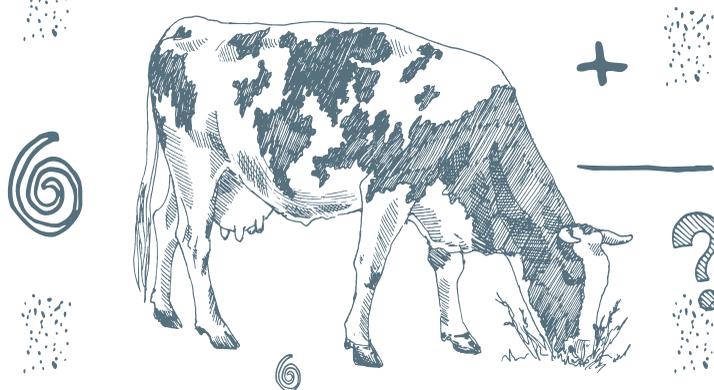
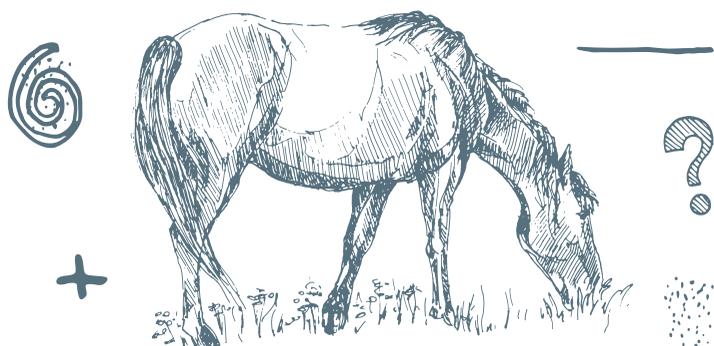
## Dicas para quem quer negociar online

Como qualquer compra pela internet, a comercialização de animais, sêmen, embriões ou qualquer outro produto relacionado à pecuária exige atenção. Uma das dicas é identificar o fornecedor e buscar referências sobre ele com pessoas que você conhece. Saber a opinião de pessoas que já fecharam negócio com um determinado vendedor pode ajudar a evitar dores de cabeça. Também não é recomendado passar informações pessoais como senhas e números de cartão de crédito. Definir as condições de entrega, prazos e combinar possíveis trocas antes de fechar o negócio também é importante. Comprovantes de pagamento e um backup das conversas são outros requisitos imprescindíveis.



Nesta edição trazemos a segunda matéria da série que visa desmistificar aquelas histórias falaciosas que ninguém sabe de onde vieram, mas boa parte das pessoas conta e espalha mais do que notícia ruim. Tratam-se de mitos. Eles são associados, em geral, com uma narrativa imaginária de origem popular. Por exemplo, dizem que comer manga com leite dá dor de barriga. Uma das versões do surgimento dessa narrativa é de que na época do Brasil Colonial, o líquido branco era precioso por ser raro e, portanto, caro. É uma teoria da origem, mas certeza mesmo de onde veio essa 'história para boi dormir' ninguém tem.

A agropecuária é cercada desses mitos, que muitas vezes não são inocentes e podem causar consequências nocivas para a atividade. Por isso, promovemos esta seção para desvendar alguns desses mitos e proporcionar a consciência de que há muitos contos e causos que acabam sendo repetidos tantas vezes que as pessoas dão por verdade. Queremos desmistificar as histórias da carochinha que prejudicam uma atividade que exige tanta tecnologia, pesquisa e biossegurança gerando emprego e alimentando pessoas.



# A VERDADE SOBRE O BEM-ESTAR ANIMAL

Se você é daqueles que pensam que os animais não são bem tratados no campo, está na hora de rever seus conceitos quanto a esse mito. Criar aves, suínos, bovinos, caprinos, equinos, peixes e outros animais é um negócio no qual os produtores dedicam as suas vidas e tiram seus sustentos. Portanto, animais com a saúde em dia, ambientes confortáveis, nutrição adequada e uma série de outros aspectos que envolvem as boas práticas são prioridades. Afinal de contas, produtividade e qualidade estão diretamente ligadas a isso.

“Para entender bem o assunto, primeiro é preciso saber que as necessidades dos animais são diferentes das dos seres humanos”, pondera Roberta Mara Züge, superintendente técnica administrativa da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (ABCBRH). “Nos meios urbanos há um distanciamento da realidade das propriedades rurais e muita gente tem a imagem de que tratar bem os animais é tratar eles como crianças, quando na verdade é dar condições para que eles expressem seu comportamento animal”, completa.

A médica veterinária e integrante da Comissão Nacional de Bem-estar Animal do Conselho Federal de Me-

dicina Veterinária (Cobea/CFMV), Liziê Buss, reforça que esse é um dos principais pontos para se entender o que está em jogo nesse mito. “É importante que a gente sempre lembre que bem-estar é com relação ao animal e não com base no nosso achismo”, explica. “Outro aspecto relevante é que nós não fornecemos bem-estar aos animais, mas adotamos práticas alimentares de cuidados com ambiente, de manejo, de prevenção de doenças que favorecem e/ou permitam que o animal consiga conquistar o seu grau de bem-estar”, detalha.

Marta Freitas, médica veterinária da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), comenta que, com base no dia a dia da instituição, é possível ver um cuidado cada vez maior com relação ao tema em todos os elos da cadeia produtiva. “Nós temos diversas ações em cima de bem-estar. Fiscalizamos e fazemos tudo o que está ao nosso alcance para proteger a pecuária. O assunto está mais em pauta do que antigamente e a própria sociedade tem mostrado maior conhecimento e exigência”, comenta.

A coordenadora do Laboratório de Bem-estar Animal da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Carla Molento, lembra que o con-

sumidor também tem um papel fundamental na continuidade do avanço em relação ao assunto. “Esse é um debate que vem tomando corpo e também uma área com um caminho a ser percorrido. Um dos gargalos que precisa ser desenvolvido é a promoção de um maior conhecimento ao consumidor de como funcionam os sistemas de produção”, salienta.

## Qualificação

Uma das chaves para que os produtores adotem um maior cuidado quanto a boas práticas na criação de animais é a qualificação técnica sobre o tema. Nesse sentido, o SENAR-PR é um dos atores principais. A instituição atua no desenvolvimento da cadeia de proteína animal como um todo, assim como as boas práticas e o que envolve o bem-estar animal. Alguns dos exemplos são os cursos do programa Pecuária Moderna e a disponibilização do Itinerário Formativo em Bovinocultura de Leite. Há ainda formações para trabalhadores, produtores e técnicos das áreas de apicultura, aquicultura, avicultura, caprinocultura, doma racional de equídeos, ovinocultura, suinocultura e outros. Para mais informações, acesse o site: [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br)

**Você tem alguma sugestão de tema para tratarmos nesta seção?**

Mande pelo e-mail: [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br) para desvendarmos.

# Preço da soja sobe e vendas reagem

Seca na Argentina é a principal responsável por fazer a cotação da oleaginosa aumentar a níveis que não eram vistos desde 2016. Milho também teve reajuste



Desde a safra 2016/17, a maior da história no Brasil, o ritmo da comercialização de grãos vem ocorrendo de forma mais lenta que o normal. Com produto de “sobra” e descontentes com os preços praticados no mercado, boa parte dos produtores reteve ao máximo sua produção em busca de cotações melhores. Nas últimas semanas, com um fator novo de especulação no mercado financeiro, o momento de começar a se mexer para comercializar (ver gráfico), para alguns produtores, finalmente chegou. O nome do fenômeno? Seca na Argentina.

Para se ter ideia, os preços na Bolsa de Chicago ao longo dos últimos meses ficaram, na maior parte do tempo, abaixo dos US\$ 10 por bushel. Mas no último dia 5 de março, a cotação bateu nos US\$ 10,67, como explica o consultor da Safras e Mercado Luiz Fernando Gutierrez. “A previsão inicial era que a Argentina tivesse produção de 54 milhões de toneladas, mas agora há expectativas bem abaixo disso, perto das 44 milhões de toneladas. Como se

trata do terceiro maior produtor mundial (atrás dos Estados Unidos e do Brasil), mexeu no cenário de oferta e o mercado se posicionou. Naturalmente, isso se refletiu nos preços praticados no Brasil”, contextualiza.

No dia 8 de março, o indicador do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab) para a soja apontava para R\$ 70,00 a saca de 60 kg em Ponta Grossa. A última vez que preços nessa faixa tinham ocorrido tinha sido em 2016 – ano em que a safra brasileira passou por problemas climáticos e os preços dos grãos foram às alturas, principalmente o milho.

“Os preços nas últimas semanas incentivaram os produtores a negociar volumes que eles não estavam esperando para esse momento. É natural que no começo haja um apetite maior e logo em seguida uma retração. Então agora o mercado, depois de uma aceleração, voltou a ficar um pouco desaquecido nesse sentido”, comenta. “Mas

## Comercialização de Soja no Paraná

### Safra 2016/17



### Safra 2017/18



Fonte: INTL FCStone

## Comercialização de Soja no Brasil

### Safra 2016/17



### Safra 2017/18



Fonte: INTL FCStone

nós alertamos que esperar demais pode ser um erro para o produtor, nós sempre aconselhamos a aproveitar os bons momentos para fixar aos poucos e não deixar um volume tão grande para especular”, diz Gutierrez.

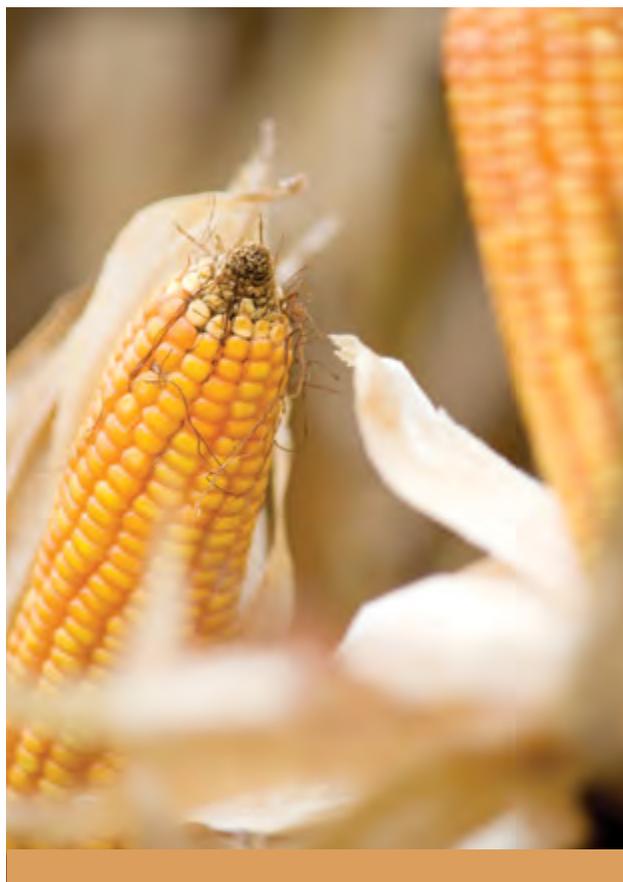
Sobre os próximos meses, a analista de mercado da INTL FCStone, Ana Luiza Lodi, diz que há chance de que os preços ainda tenham força para subir em nível internacional. “Se as estimativas de produção na Argentina continuarem diminuindo, e eu acredito que essa é uma forte possibilidade, e se o USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) não trouxer previsão de aumento na área de soja a ser plantada pelos americanos, podem ocorrer

novos aumentos. Claro que isso ainda pode mudar, é preciso acompanhar os desdobramentos para ter uma visão mais clara do que vai acontecer”, explica.

## Dólar

O engenheiro agrônomo e analista de mercado na AGRural Adriano Gomes lembra que a movimentação do dólar frente ao real também teve uma contribuição importante para fazer os preços da soja reagirem. “Além da questão da Argentina, a valorização do dólar frente ao real em alguns momentos também ajudou. No começo de fevereiro chegamos a bater acima de R\$ 3,30. Chicago foi subindo, e o dólar se mantendo, e o produtor voltou a ter um incentivo para negociar”, descreve. “Outro fator que ajudou também foi o avanço da colheita, e então juntou o fator preço e o fator disponibilidade de produto”, completa.

## Milho



Os preços do milho também subiram com as notícias da seca na Argentina e a expectativa de colheita de 37 milhões de toneladas do cereal (2 milhões de toneladas a menos do que no último ciclo). No mercado internacional, o bushel na Bolsa de Chicago chegou a US\$ 3,88, melhor preço desde agosto de 2017. No Paraná, segundo o Deral, a saca de 60 kg era negociada a R\$ 28,00 em Ponta Gros-



sa, preço que, assim como na soja, lembra os praticados no final de 2016.

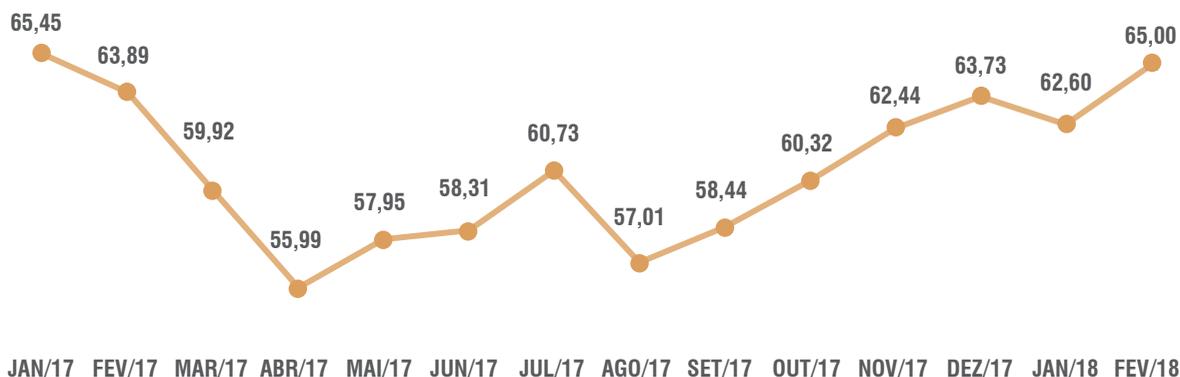
Em janeiro os preços da saca de milho estavam perto dos R\$ 22 e fizeram os produtores paranaenses dedicarem 35% menos área ao cereal na safra de verão 2017/18, comparado ao ciclo anterior. Na mesma toada, a previsão inicial do Deral é de que a safrinha ocupe 11% menos de área. A pergunta que surge é: com essa reação na cotação do milho, a área da safrinha pode surpreender e chegar mais próxima da área do ano passado?

“O plantio do milho segunda safra está atrasado em relação a anos anteriores, pois as chuvas demoraram a cair na época de semear a soja. Além disso, o clima nublado pela grande incidência de chuvas atrasou o ciclo da olea-

ginosa. Algumas áreas de milho do ano passado tiveram que ir para outras culturas. Nossa estimativa é bem menos pessimista que a do Deral, acreditamos que vamos ter uma queda de 5,8% na área de safrinha em relação ao ano passado”, estima Gomes.

A economista Ana Luiza Lodi também acredita que o preço pode ser um incentivo a mais para o produtor que estava pendendo a não arriscar o milho segunda safra pela janela apertada. “Acredito que essa alta recente dos preços pode mudar a ponto de não reduzir o quanto se esperava reduzir. Mas a gente ainda espera ter uma safra com investimentos mais baixos por causa desse alongamento no ciclo da soja e, por consequência, com menor produção e produtividade”, comenta.

## PREÇO MÉDIO DA SOJA NO PARANÁ



Fonte: Deral

# Pesquisas em cana-de-açúcar

Uma série de outros projetos será desenvolvida ao longo dos próximos quatro anos



primeira maior, que seria medir a perda de sedimentos no ribeirão correspondendo a área de 200 hectares. A segunda menor - parcelas de dois hectares - em quatro sistemas de uso do solo com cana-de-açúcar, envolvendo parcelas sem e com terraços, e com diferentes quantidades de palhada na superfície do solo.

“O projeto tem expectativa de conhecer a quantidade da água das chuvas que infiltrará no solo e de enxurradas que ocorrerá nas condições de campo, para os diferentes sistemas de manejo e de palhada na superfície de solo que apresentam camada superficial arenosa”, resume Fidalski.

Além da pesquisa em cana-de-açúcar, o Prosolo, por meio da Rede Agropesquisa Paraná, está promovendo uma série de outros projetos de pesquisa que serão desenvolvidos ao longo dos próximos quatro anos.

O Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná (Prosolo) está fomentando pesquisas na área de conservação de solo e água em sete mesorregiões do Estado. Na mesorregião que abrange a região Noroeste, a Universidade Estadual de Maringá e Usina Santa Terezinha (Grupo Usaçucar) e pesquisadores do IAPAR em Paranavaí estão iniciando projeto para investigar impactos das chuvas e de técnicas conservacionistas na erosão do solo em culturas de cana-de-açúcar.

Para tanto, os pesquisadores Jonez Fidalski e Mateus Carvalho Basilio de Azevedo (IAPAR), o professor Marcos Rafael Nanni (UEM) e os técnicos da Unidade de Paracaty do Grupo Usacucar selecionaram uma área agrícola de cerca de 200 hectares, entre os municípios de Paracaty e Inajá, na microbacia hidrográfica do ribeirão São Francisco, que desagua no Rio Paranapanema, na mesorregião do Noroeste, no último dia 16 de fevereiro.

Fidalski explica que nessa área serão desenvolvidas pesquisas, para avaliar a erosão em duas escalas. A

## Capacitação

O SENAR-PR já capacitou 210 profissionais para elaboração de projetos em manejo e conservação de solo no curso “Manejo de Solo e Água em Propriedades Rurais e Microbacias Hidrográficas”.

Esses profissionais tem seus nomes divulgados no site [www.prosolo.pr.gov.br](http://www.prosolo.pr.gov.br) onde os produtores poderão facilmente acessar os contatos para contratação em várias regiões do Estado.

# O ÚLTIMO SOLDADO



Treinado como oficial de informação e em táticas de guerrilha, o tenente Hiroo Onoda foi enviado aos 22 anos para Lubang em 1944, no final da 2ª. Guerra Mundial. As ordens dadas a ele e a seus homens eram nunca se render, não recorrer a ataques suicidas e se manter firme até a chegada de reforços.

Fiel a um código militar que ensinava que a morte é preferível à rendição, Onoda permaneceu em seu posto, mesmo em outubro de 1945, após ter ouvido alguém anunciando, aos gritos, que a guerra havia acabado, pe-

dindo para que todos os soldados se apresentassem.

Haviam milhares de soldados japoneses espalhados pela China, Sudeste Asiático e Pacífico Ocidental depois da rendição do Japão. Muitos desses homens foram capturados ou voltaram para casa, enquanto centenas optaram por se esconder, em lugar de se render ou cometer suicídio. Muitos morreram de fome ou vítimas de doenças.

Onoda foi um dos soldados que se recusou a acreditar na rendição, imaginando que o aviso do final da 2ª. Guerra era, na

verdade, uma armadilha. Para ele, não fazia sentido que o Japão tivesse perdido tão rapidamente. Ele ainda nem sabia a respeito das bombas lançadas em Hiroshima e Nagasaki.

Ele sobreviveu com a sua pequena tropa (quatro soldados) na mata, vivendo em cabanas de bambu e comendo bananas, coco e arroz roubado de uma aldeia e carne de vacas da região, que eles matavam.

Durante anos, foram jogados panfletos de aviões e realizados outros esforços sem sucesso para convencê-lo de que o exér-





cito imperial havia sido derrotado. Onoda sempre desconfiou da veracidade das informações.

Jornais, com notícias a respeito do fim da guerra, além de fotografias e cartas escritas pelos familiares dos soldados, também foram lançados. Feito esse contato, alguns delegados de guerra chegaram a entrar na ilha, pedindo para que os soldados escondidos aparecessem, contando sobre o fim da guerra em alto-falantes.

Com o passar do tempo, mesmo vendo que outras pessoas estavam circulando livremente, usando roupas comuns, Onoda continuava a achar que se tratava de uma tentativa de sabotagem.

**“Os homens nunca deveriam desistir. Eu nunca desisto. Eu odiaria perder.”**

Em 1950, um dos outros soldados deixou a selva e retornou ao Japão e depois outro morreu. Em 1959, os dois homens restantes foram dados como mortos. No entanto, em 1972, Onoda e o segundo soldado se envolveram em um tiroteio com tropas locais. Seu parceiro morreu, mas o tenente conseguiu escapar.

Finalmente, em 1974, seu antigo comandante direto foi convocado a visitá-lo em seu esconderijo na selva e deu a ele a ordem para entregar suas armas, após ter permanecido 29 anos em seu posto, na ilha das Filipinas. Em Manila, Onoda, ainda usando os restos de seu uniforme, entregou sua espada ao ex-presidente das Filipinas Ferdinand Marcos, que o perdoou pelos crimes cometidos durante o período em que ele continuou acreditando estar em guerra. “Tive a sorte de poder me dedicar ao dever durante meus anos de juventude e de maior vigor”, ele afirmou. Perguntado sobre seus pensamentos durante todos aqueles anos na selva,

ele respondeu: “Pensava só em cumprir meu dever”.

O tenente Onoda foi o penúltimo soldado japonês da Segunda Guerra Mundial a se render, sete meses depois foi a vez de Teruo Nakamura, de origem taiwanesa, que participou da ocupação a China em 1943.

Onoda retornou ao Japão como herói. Sua história ganhou circulação mundial em livros, artigos e documentários, mas ele tentou levar uma vida normal. Porém, teve dificuldades de adaptação a vida agitada e emigrou para o Mato Grosso do Sul, em 1975, onde se tornou pecuarista.

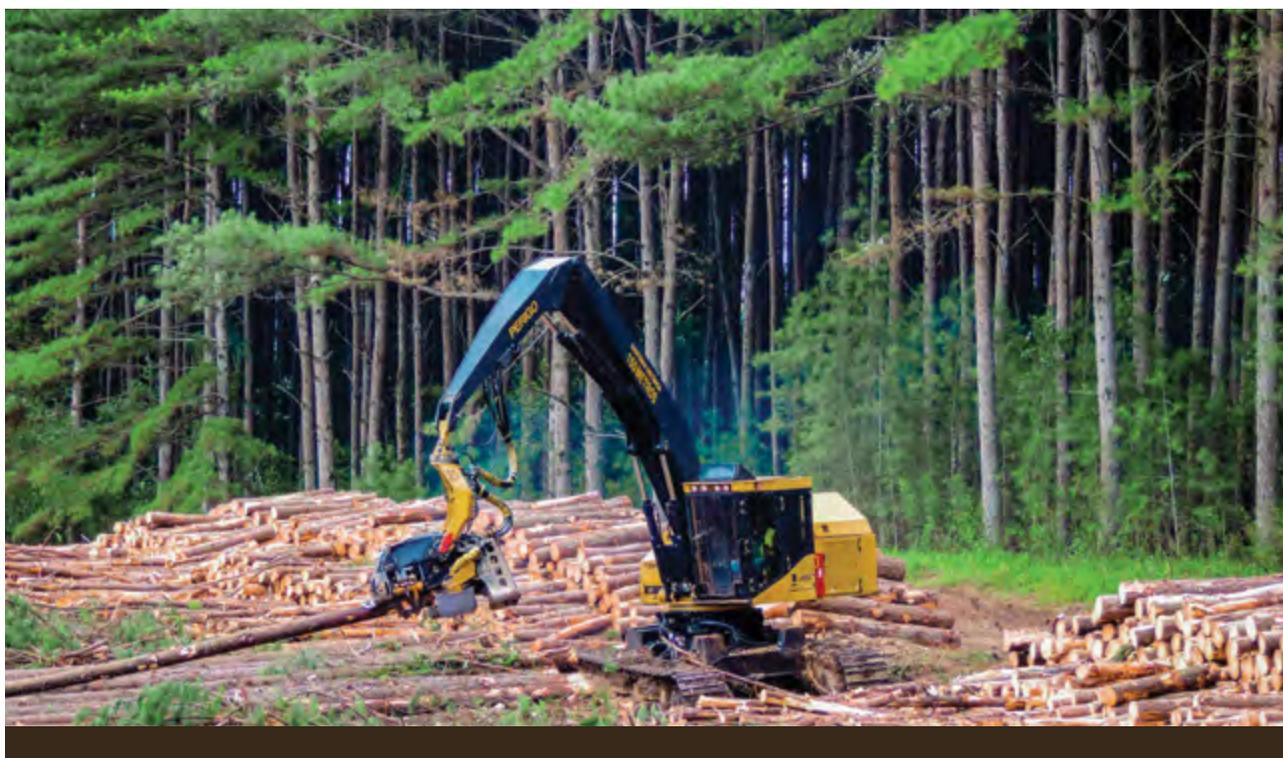


Em 1984, Onoda voltou ao Japão e criou uma escola para ensinar técnicas de sobrevivência e independência aos jovens de seu país. Em 1996, ele retornou às Filipinas e doou US\$ 10 mil para escolas locais. Em uma de suas frases mais famosas, Onoda diz: “Os homens nunca deveriam desistir. Eu nunca desisto. Eu odiaria perder.” Ele morreu em 2014, em um hospital de Tóquio, aos 91 anos.

# Investimento no campo para abastecer a indústria

Após forte aporte financeiro nas áreas de celulose e papel, florestas irão receber recursos para ampliar quantidade e qualidade de matéria-prima

Por Carlos Guimarães Filho



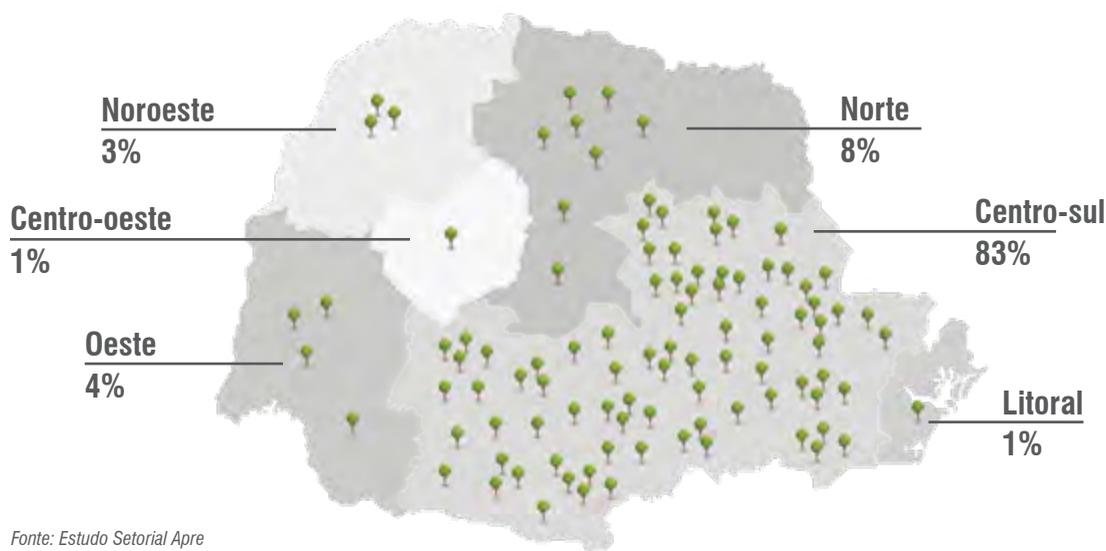
De forma silenciosa, sem tanto alarde como outras atividades do agronegócio paranaense, a silvicultura estadual tem mostrado resultados expressivos nos últimos anos, tanto no campo como na indústria. Dentro da porteira, uma série de avanços tecnológicos no manejo e no melhoramento genético das plantas, que coloca o Paraná no topo do ranking nacional de maior área plantada de pinus e na sexta posição em relação a eucalipto, tem permitido a produção de matéria-prima para abastecer as indústrias. E isso será ampliado em número, gênero e grau no futuro próximo.

Em 2016, os 51 associados da Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre) investiram R\$ 2,2 bilhões na cadeia produtiva, sendo que 84% deste montante foram destinados para modernização dos parques industriais instalados no Estado. O principal expo-

 **50%**

da madeira produzida no Paraná são para fins energéticos, principalmente secagem de grãos e produção de aves

## CONFIRA A DISTRIBUIÇÃO DAS FLORESTAS PLANTADAS NO PARANÁ, QUE POSSUI 13% DA ÁREA NACIONAL



ente deste universo responde pelo nome de Klabin, fabricante de papel e celulose, que inaugurou, no mesmo ano, a unidade Puma, numa área superior a 200 mil hectares em Ortigueira, nos Campos Gerais, distante 250 quilômetros de Curitiba. Ou seja, em bom português, restaram apenas R\$ 382 milhões para as florestas.

Esse volumoso aporte financeiro no parque industrial estadual criou uma demanda por matéria-prima e, conseqüentemente, obrigou uma mudança de olhar, agora voltado para o campo. “O cenário exige uma inversão. É preciso fazer investimentos no campo com expansão de novas áreas, plantio, melhoramento genético e mecanização para suprir a demanda [das indústrias]”, diz o presidente da Apre, Álvaro Luiz Scheffer Júnior, reposicionando a bússola da silvicultura paranaense para os próximos anos. “O momento é de reverter os investimentos para a base”, acrescenta José Mauro Magalhães Moreira, pesquisador da Embrapa Floresta.

A estratégia já está traçada. Até 2021, as 36 das 51 associadas da Apre que possuem florestas (as demais estão envolvidas com atividades como consultoria, maquinário, peças, entre outras) irão investir mais R\$ 2,2 bilhões, sendo 70% do valor especificamente em florestas – plantio e colheita. “O foco agora tem que estar no campo”, aponta Scheffer.

De acordo com dados do recente estudo setorial desenvolvido pela Apre, o Paraná conta com 967 mil hectares de florestas plantadas, sendo 672,6 mil cobertos com pinus (70%) e 294,1 mil com eucalipto (30%). Essa área é maior, por exemplo, que o território dedicado, toda a safra,

ao milho verão, cana-de-açúcar, arroz, batata e feijão, entre outras culturas. Ou seja, só atrás da soja e cereal safrinha.

### Melhoramento

Esse trabalho de melhoramento das florestas já começou no ano passado, com a criação do Fundo Cooperativo para Melhoramento de Pinus (Funpinus), conduzido pela Embrapa Florestas e 11 empresas do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. De forma simples, o programa busca desenvolver materiais genéticos melhorados de pinus para o atendimento da crescente demanda por matéria-prima de alta qualidade e maior eficiência produtiva.

“Hoje, o desenvolvimento genético está voltado para o crescimento mais rápido, ou seja, volume de madeira, e melhora da qualidade da própria madeira, galhos, nó vivo, densidade, forma”, explica o presidente da Apre. As empresas associadas da entidade detêm 45% da área com florestas plantadas no Paraná, ou seja, 434 mil hectares.

Para o pesquisador da Embrapa Florestas, o Funpinus pode, se bem organizado e trabalhado, ser um divisor de águas para a silvicultura paranaense. A expectativa é que os trabalhos realizados debaixo do chapéu do Fundo sirvam de ‘combustível’ para os produtores, principalmente na questão da diversidade de material genético à disposição.

“O trabalho será na forma de cooperativa, ou seja, as empresas irão identificar os materiais de interesse e desenvolver o trabalho, com divisão dos custos de pesquisa e qualificação da mão de obra. Esse sistema permite uma autonomia para, diante das demandas, buscar os materiais



que melhor atendam às necessidades”, destaca Moreira.

Esse trabalho mais direcionado, está de acordo com a demanda das indústrias e, conseqüentemente, do público consumidor final. Hoje, os mercados possuem suas especificações, o que exige matéria-prima adequada. Moreira usa o segmento de construção civil com madeira, que tem registrado crescimento significativamente nos últimos anos, para balizar a forma de trabalhar do Funpinus.

“A madeira em volume é importante, por exemplo, para celulose e energia. Mas outras demandas exigem muitos cuidados, principalmente quando se trata de exportação. Árvore de baixa qualidade não atende esses mercados mais exigentes [caso da construção civil em madeira]”, explica. “Quando o produtor sabe o produto que a indústria precisa faz o manejo de qualidade”, complementa.

Uma das metas, por exemplo, é reduzir o ciclo da madeira, sem, claro, interferir na qualidade. Hoje, o período das árvores no campo voltadas para papel e celulose é, em média, de 14 anos, enquanto o ciclo longo, entre 22 e 25 anos, ocorre para o produto destinado à indústria da transformação, como serrarias e laminação. “O desenvolvimento genético está voltado para o crescimento mais rápido”, diz Scheffer.

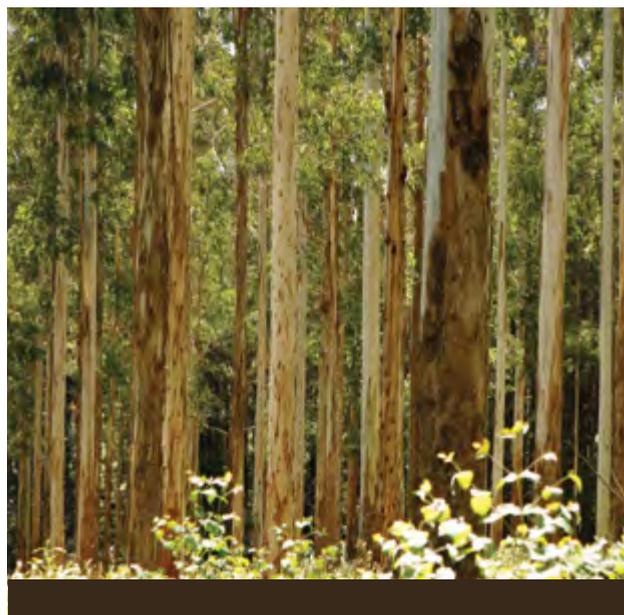
## Agronegócio

Além de ‘vida própria’, a silvicultura paranaense tem importante papel em diversas cadeias do agronegócio estadual. A começar pelo fornecimento de madeira para fins energéticos, principalmente secagem de grãos, produção de aves e alimentação de caldeiras frigoríficas. Somente em 2016 (dado mais recente), o Paraná produziu 17,3 milhões de metros cúbicos de biomassa florestal, crescimento de 137,6% em relação a dez anos antes.

Segundo dados da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), as 69 cooperativas do ramo

agropecuário, que respondem juntas por 56% da produção estadual, utilizaram 2,1 milhões de toneladas de biomassa/lenha na safra 2016/17 para a secagem de grãos, principalmente de soja e milho. Deste grupo, 20 entidades possuem áreas com florestas, cerca de 80 mil hectares.

“Além de contribuir com o setor, também aprendemos com o ele. Assim como existe a agricultura de precisão, tem a silvicultura de precisão, que permite o desenvolvimento de florestas de melhor qualidade”, diz o presidente da Apre.



## Capacitação

Esse trabalho de manejo correto das florestas passa principalmente pela qualificação de mão de obra. Neste quesito, o SENAR-PR tem contribuído para capacitação de produtores e trabalhadores rurais. Somente em 2017 foram 122 cursos com a participação de 1,5 mil pessoas.

Na área de silvicultura, o SENAR-PR conta com diversos cursos: recomposição de vegetação ciliar, silvicultura e nucleação, cultivo de eucalipto, cultivo de pinus, inventário, poda e desbaste em cultivo florestal, prevenção e combate aos incêndios florestais, uso de foice e machado em cultivos florestais, máquinas florestais (carregadora, formação de operadores e atualização de operadores), motosserra (atualização de operadores, corte polivalente de árvores e traçamento de madeiras), roçadeira profissional e segurança no trabalho em altura florestal.

# O lúpulo de Carambeí

Produtor dos Campos Gerais aposta em cultura pouco conhecida, mas utilizada amplamente na produção de cervejas



270 mudas plantadas ele colheu apenas seis quilos. Agora em 2018 a expectativa é fechar a colheita com 150 quilos, sendo que a produtividade ainda deve melhorar. “A produção total completa ocorre a partir do quarto ano”, explica.

Como se trata de uma trepadeira, o lúpulo precisa de uma estrutura com postes e cabos para crescer e se desenvolver, Ricardo estima que o custo para implementar um hectare da planta gire em torno de R\$ 150 mil, incluindo as mudas e a estrutura. A adubação, segundo ele, não é cara e o controle de pragas e doenças não ocorre. Uma vez que não existem produtos específicos para esta cultura no Brasil.

500 anos antes da iniciativa de Wolter, no ano de 1516, o duque Guilherme IV, da Baviera (Ale-

manha), promulgou a famosa “Lei da Pureza”, que estabelecia que a cerveja deveria ser fabricada apenas com três ingredientes: água, malte de cevada e lúpulo. No que tange os dois primeiros ingredientes, o Brasil vai bem. Porém, no que se refere ao lúpulo, nossa produção depende 100% da importação. Para o terceiro maior produtor mundial da bebida, trata-se de uma lacuna significativa.

No momento Wolter mira o mercado de cervejas artesanais. “Minha ambição é oferecer para as cervejarias da região”, afirma ele, referindo-se a uma produção de menor escala e maior valor agregado, que produz bebidas mais aromáticas e com características próprias de aroma e sabor.

Vale lembrar que os Estados Unidos também não tinham muita tradição cervejeira até algum tempo atrás, quando variedades de lúpulo passaram a ser cultivadas em solo norte-americano. O resultado disso é que hoje as cervejas norte-americanas possuem uma identidade própria, vinculada aos sabores que surgiram com a produção local da planta. A ousadia de Wolter pode ser o primeiro passo para a construção de uma cerveja tipicamente brasileira, com os sabores da nossa terra.

Pioneirismo, ousadia e uma dose de paixão por cerveja foram os ingredientes que levaram o produtor Ricardo Wolter, de Carambeí (Campos Gerais), a apostar numa cultura bastante incomum em terras brasileiras. Ingrediente fundamental na produção de cerveja, o lúpulo (*Humulus lupulus*) é uma planta de origem europeia, cultivada geralmente em climas frios, (Alemanha é o maior produtor mundial) que nunca encontrou muita receptividade em nosso clima majoritariamente tropical.

Em 2012, ele havia realizado uma ampla pesquisa para iniciar a produção, porém as informações e a assistência técnica que encontrou no Brasil eram muito escassas. A ideia ficou guardada até novembro de 2016, quando convocado para uma reunião com uma cervejaria que buscava parceiros se motivou a reservar uma área de pouco mais de 800 m<sup>2</sup> da sua propriedade para produção da planta em caráter experimental. Embora não tenha se concretizado a parceria com a cervejaria, a plantação de Wolter cresceu e floresceu.

Segundo ele, a primeira colheita, realizada em março de 2017, foi pouco significativa, o que é comum para uma planta que ainda está em fase de desenvolvimento. Das

## Pecuária moderna avalia projetos

A banca avaliadora do programa Pecuária Moderna, reuniu-se em Curitiba no último dia 07 de março para analisar os projetos desenvolvidos pelos técnicos dos comitês regionais de Cascavel e Santo Antônio da Platina.

Os 40 projetos avaliados na ocasião são a última etapa de um treinamento realizado pelo SENAR-PR com 160 horas, divididos em 10 módulos, do qual participam técnicos que irão assistir as propriedades inscritas no programa. Como critério de avaliação, os participantes devem escolher uma propriedade e confeccionar um projeto que seja possível de ser implementado na prática com objetivo de melhorar a qualidade da produção e a rentabilidade da propriedade. O programa Pecuária Mo-

derna foi lançado em 2015 pelo Sistema FAEP/SENAR-PR em parceria com o governo do Estado e diversas entidades, com objetivo de desenvolver a pecuária de corte no Estado através de ações de capacitação e difusão de informações.



## Máquinas para recuperar estradas rurais

As prefeituras do Paraná estão recebendo mais 36 máquinas pesadas para recuperação e manutenção de estradas rurais. Os equipamentos fazem parte de um pa-

cote de mais 500 equipamentos que vão beneficiar cerca de 300 municípios ainda este ano em todo o Estado.

Elas foram compradas com recursos da União (R\$ 14,3 milhões) destinados pela bancada federal no Congresso. A vice-governadora Cida Borghetti e o ministro da Integração Nacional, Helder Barbalho, acompanharam a entrega dos equipamentos nesta segunda-feira (5), em Curitiba. Nesta primeira fase foram entregues duas retroescavadeiras, 12 escavadeiras hidráulicas, 21 motoniveladoras e um compactador.



### LEITOR EM FOCO

Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br) com seu nome e endereço.



**Pássaros do Sudoeste** - A Glória Ivete Smaniotta gosta de pássaros e registra sempre aqueles que aparecem em sua propriedade, em Dois Vizinhos.

## Zarc do milho safrinha prorrogado pela segunda vez

No primeiro dia de março, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) retificou a portaria que estabelece o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) do milho safrinha ano-safra 2017/18 no Paraná. Por meio do ofício enviado pela FAEP, o prazo foi prorrogado em 10 dias para os municípios com prazo vencido em 20 e 28 de fevereiro, além de Rolândia, com prazo até 10 de março. No início de fevereiro, a entidade paranaense já havia solicitado a prorrogação de plantio em 20 dias para 170 municípios produtores. Na ocasião, o Mapa atendeu parcialmente, concedendo 20 dias adi-

cionais somente para os municípios cujo prazo vencia em 31 de janeiro e 10 de fevereiro. Confira a tabela de zoneamento no site do Sistema FAEP/SENAR-PR ([www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br)).



## Alunos do JAA de Ribeirão do Pinhal visitam estação experimental

Os alunos do curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), do SENAR-PR, de Ribeirão do Pinhal conheceram a Estação Agroecológica Experimental 'Terra Livre', instalada no Núcleo de Estudos de Agroecologia e Territórios (Neat) na Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp), em Jacarezinho. No local são produzidas, com manejo orgânico, verduras, legumes e frutas no sistema de canteiros consorciados, estufa e sistema agroflorestal. No período da manhã os jovens entre 14 e 16 anos aprenderam sobre a importância da agroecologia e os trabalhos realizados no Programa Paranaense de Certificação de Produtos

Orgânicos (PPCPO). À tarde, os alunos tiveram uma experiência prática, aprendendo a colher hortaliças, sendo que puderam levar a colheita para casa.



## Censo contabiliza 303 mil estabelecimentos agropecuários no PR

De outubro do ano passado até o final de fevereiro deste ano, os 1,5 mil recenseadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) visitaram 471 mil

endereços no Paraná, sendo que 303 mil se enquadraram como estabelecimentos agropecuários – quando a propriedade tem produção para venda (comercialização) ou subsistência (sustento do produtor e/ou família). No censo de 2006, o último realizado no Brasil, o número de estabelecimentos no Estado chegou a 371 mil. O trabalho do IBGE ainda continua em alguns municípios afetados pelas chuvas dos últimos meses, que dificultaram o trabalho dos recenseadores. A divulgação dos primeiros resultados está prevista para julho.



PONTA GROSSA

### PECUÁRIA MODERNA

O Sindicato Rural de Ponta Grossa realizou mais um módulo do Pecuaría Moderna - Trabalhador na Bovinocultura de Corte com a participação de 16 pessoas. O instrutor é Emanuel da Silveira Faleirose com a previsão de término do curso é abril.



JUSSARA

### SEGURANÇA NO TRABALHO

O Sindicato Rural de Cianorte, em parceria com a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, realizou em sua extensão de base em Jussara o curso Trabalhador na Segurança no Trabalho – NR 33 – Espaço Confinado - Trabalhador e Vigia nos dias 9 e 10 de janeiro. O instrutor foi Rodrigo Rivarola, participaram 10 pessoas.



TAPIRA

### ORDENHADEIRA MECÂNICA

O curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Ordenhadeira Mecânica - ordenhadeira mecânica foi realizado pelo Sindicato Rural de Umuarama, em sua extensão de base em Tapira, de 19 a 21 de fevereiro. Participaram 11 pessoas com o instrutor Newton Jodas Gonçalves.



RONDON

### PRIMEIROS SOCORROS

Marcelo Silveira dos Santos foi instrutor do curso Trabalhador na Segurança no Trabalho - primeiros socorros, realizado Sindicato Rural de Rondon, na Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda. Participaram 13 pessoas da capacitação realizada nos dias 1º e 2 de fevereiro.



SERTANÓPOLIS

## COLHEDORAS AUTOMOTRIZES

O Sindicato Rural de Sertanópolis realizou, de 29 de janeiro a 2 de fevereiro, o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizas - colhedora axial - Norma Regulamentadora 31.12. A instrutora foi Silvana de Fátima Ribeiro Olzewski e participaram nove pessoas.



TOLEDO

## INCLUSÃO DIGITAL

O Programa de Inclusão Digital - introdução à informática - word, excel, e-mail e internet foi realizado pelo Sindicato Rural de Toledo de 30 de janeiro a 5 de fevereiro. O instrutor foi Geremias Cilião de Araujo Junior, participaram 14 pessoas.



IVAÍ

## JARDINAGEM

O Sindicato Rural de Ivaí e a Secretaria da Agricultura de Ivaí realizaram, de 5 a 7 de fevereiro, o curso Jardineiro - implementação e manutenção. O instrutor foi Tibério Pimentel Budal e participaram 10 pessoas.



CAMPO MOURÃO

## APICULTURA

O Sindicato Rural de Campo Mourão realizou o curso Trabalhador na Apicultura - apicultura I de 1º a 8 de fevereiro. O instrutor foi Ramon Ponce Martins e participaram nove pessoas.

# VIA RÁPIDA

## Rio Amazonas

O rio Amazonas é o maior do mundo com 6.992 quilômetros. Ele nasce no Peru e atravessa a Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana e Venezuela, antes de entrar no Oceano Atlântico, no Brasil. Foi descoberto no ano de 1500, pelo explorador espanhol Vicente Yáñez Pinzón.

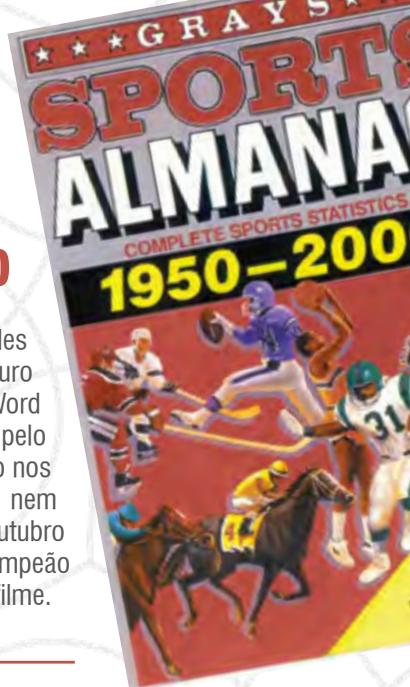


## Campeã de vendas

A Barbie é a boneca mais bem-sucedida da história dos brinquedos. Já foram vendidas mais Barbies no mundo do que carros da General Motors. Há colecionadores com mais de 7 mil bonecas.

## De Volta para o Futuro

O Almanaque dos Recordes do filme “De volta para o Futuro 2” dizia que o campeonato World Series de 1997 seria ganho pelo time da Flórida. O filme foi feito nos anos 80 e na época a Flórida nem tinha time, mas no dia 26 de outubro de 1997, seu time foi campeão exatamente como previsto no filme.



## Baleias que falam

Wikie, uma baleia orca que vive em um parque marinho na França, pode ser o primeiro animal da espécie a imitar direitinho palavras ditas por humanos. Ela foi treinada por um grupo de pesquisadores da Universidade de St. Andrews, Escócia, em um estudo sobre a capacidade de comunicação dos bichos entre si. Ela pode pronunciar “hello”, “bye”, dizer o nome “Amy” e ainda contar de um a três.

## Otimista

O pai chama o filho para uma conversa:

- Filho, sua professora disse que, dos 20 alunos da classe, você é o pior.
- Ora pai podia ser pior.
- Ora como pior, garoto?
- Ué, a turma podia ter 40 alunos...



## Hic

Cada soluço dura menos de um segundo e ocorre com frequência de 5 a 25 vezes por minuto. O livro dos records registra um soluço que durou 57 anos.



## Pirâmides

Napoleão Bonaparte calculou que as pedras usadas para a construção das pirâmides do Egito seriam suficientes para construir um enorme muro ao redor da França.



## Recordes estranhos

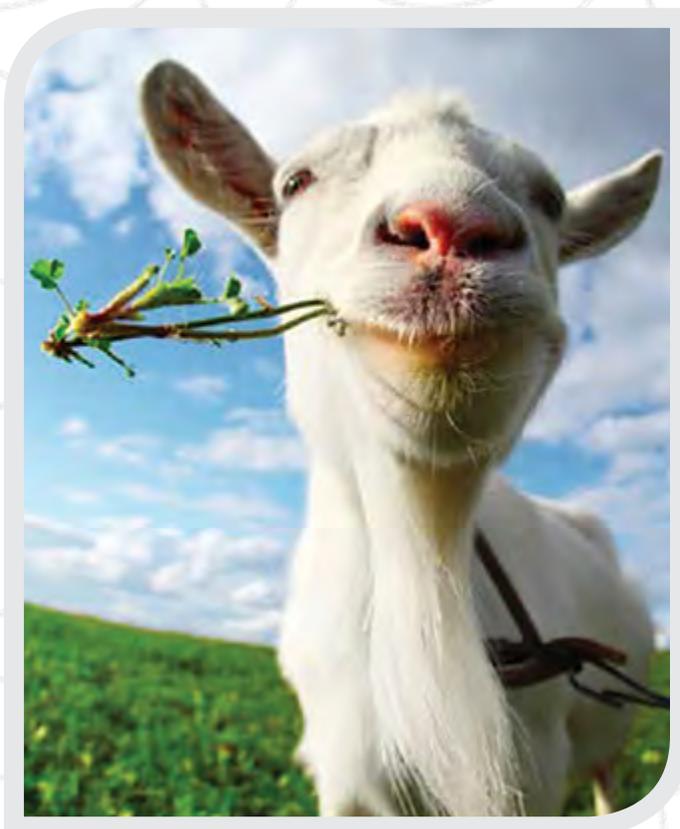
O estadunidense Kevin Cole conseguiu atirar um espagete pelo nariz, em um único golpe, a uma distância de 19,05 centímetros.



## UMA SIMPLES FOTO

## Você sabia?

- Rir durante o dia faz com que você durma melhor a noite.
- As crianças da Austrália não podem comprar cigarros, mas podem fumar.



Agora, você também pode acompanhar **24 horas por dia** o que o Sistema FAEP/SENAR-PR está fazendo.

## Siga nossas redes sociais



**Facebook**  
Sistema Faep



**Instagram**  
sistema.faep



**Twitter**  
SistemaFAEP



**Linkedin**  
sistema-faep



**Flickr**  
SistemaFAEP

## SISTEMA FAEP



### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

